

“O CAIS” E A NOVA REORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA ORLA DE CONCEIÇÃO DE JACAREÍ.

José Rogério Braz de Figueiredo
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
rfrogerioge@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa está sendo realizada a partir dos estudos de observação empírica e questionário aplicado aos moradores e comerciantes, procurando entender como o desenvolvimento da comunidade foi acelerado a partir da construção do cais, quais os impactos causados positiva e negativamente na comunidade e os novos arranjos espaciais tanto na areia da praia, quanto no espaço marítimo. Provocando dessa maneira impactos ambientais na natureza local do distrito de Conceição de Jacareí com sua população de aproximadamente 2385 habitantes, sendo composta de 1260 homens e 1125 mulheres (IBGE - censo 2000), pertencente ao município de Mangaratiba no Estado do Rio de Janeiro.

Este distrito fica localizado na chamada região da Costa Verde, que se estende desde o município de Itaguaí (que pela nova nomenclatura do CIDE deixaria de pertencer à região da Costa Verde, voltando a pertencer à região Metropolitana do Rio de Janeiro, deixando assim de estar incluso na área turística, fato esse que já vem causando algumas divergências políticas mesmo antes de ser oficializado), até o município de Paraty no sul do Estado, formada por praias, cachoeiras e montanhas, propícia ainda ao turismo de aventura e aos esportes radicais.

A partir dessas observações, análises e conhecimento do cotidiano, colhido através dos questionários com a opinião de moradores e comerciantes, procurar traçar um perfil onde seja possível criar condições de uso do cais com o mínimo possível de impactos ambientais, podendo dessa maneira o distrito continuar a desenvolver as suas atividades, mas que a comunidade local não seja prejudicada pelo uso indevido do mesmo.

A utilização do cais realizada por terceiros, estranhos a comunidade, deve então ser observada e orientada para que não causem prejuízos aos atuais atores locais envolvidos como, pescadores, comerciantes, moradores e proprietários de traineiras de passeios, assim como esses mesmos atores locais devem estar cientes de sua responsabilidade sócio-ambiental para que a utilização do cais por esses agentes seja realizada de maneira mais responsável possível.

Palavras-chave: Atividades, Cais, Desenvolvimento, Impactos, Natureza.

INTRODUÇÃO

Conceição de Jacareí é o 2º distrito de Mangaratiba e fica localizado na parte do continente que fica mais próximo em relação à Ilha Grande. Com isso, com a construção do cais o tempo total de viagem ficará muito mais curto em relação com os embargues em Mangaratiba ou Angra dos Reis, por este motivo acredita-se que uma boa infraestrutura deva ser realizada para atender uma demanda crescente de novos atores que irão se beneficiar com o novo cais implantado na localidade, pois as opiniões entre

comerciantes e moradores são divergentes em relação ao cais. Segundo Tuan (1980), duas pessoas ou dois grupos distintos percebem a natureza de maneira diferenciada e com perspectiva diferente umas das outras.

O que se pretende com essa pesquisa é mostrar como que a construção do cais de Conceição de Jacareí, trouxe para a comunidade local benefícios e prejuízos, a partir do olhar de moradores e comerciantes locais que passaram a conviver com esse novo objeto artificial. Segundo Santos (2006), tanto os objetos móveis quanto imóveis são de grande interesse para o estudo da geografia, por este motivo também o interesse do pesquisador em relação ao cais. Para alguns o cais trará mais progresso e desenvolvimento para Conceição de Jacareí, já para outros trará mais poluição e degradação na natureza local.

Os novos arranjos espaciais na praia e no mar, também deverão ser analisados, uma vez que atividades como conserto de redes de pesca e manutenção de barcos não serão mais permitidas nas proximidades do cais. Pois estas atividades não são o tipo de paisagem que agrada o turista que embarca ou desembarca no cais. Assim como as poitas das embarcações de antigos pescadores deverão ser realocadas em outro espaço marítimo distante do cais, para que as grandes embarcações como iates e saveiros possam fazer suas manobras de atracamento, priorizando assim novos agentes estranhos a comunidade local preterindo antigos moradores e pescadores locais com suas humildes embarcações.

Segundo Figueiredo (2007) a comunidade local do distrito de Conceição de Jacareí, passou por uma grande transformação na natureza local a partir do incremento do turismo na localidade, trazendo prosperidade e desenvolvimento, mas deixando um legado de problemas ambientais que permanecem até os dias atuais. A pesquisa atual procura mostrar apenas os impactos negativos e positivos na comunidade local a partir da construção do cais.

O recorte temporal para realização dessa pesquisa começou a partir do segundo semestre de 2007 até o final do ano de 2008, quando a obra do cais foi finalmente concluída, passando então a ser utilizado por moradores e comerciantes locais e também por outros agentes estranhos a própria comunidade local, como agentes de turismo, transportadores de alimentos para abastecimento nos navios que ficam fundeados na Baía da Ilha Grande com destino ao Porto de Sepetiba ou ao terminal de minérios da Ilha Guaíba em Mangaratiba e empresários proprietários de iates e saveiros que utilizavam os cais de Mangaratiba e Angra dos Reis começam agora a utilizar as novas instalações do cais, pois o percurso utilizado no transporte de passageiros e mercadorias para Ilha Grande ou para os navios ficou muito menor.

OBJETIVO

O principal objetivo dessa pesquisa ao seu término é apresentar o resultado para a comunidade local, apresentando assim os impactos negativos e positivos que o cais trouxe para a comunidade de Conceição de Jacareí. Entregar uma cópia da pesquisa no distrito sede de Mangaratiba para que a prefeitura analise a pesquisa e promova ações eficazes que possam ser realizadas na localidade minimizando os impactos ambientais do cais, tratando o esgoto que deságua na praia, observando as condições da água do mar e da areia da praia para que a utilização seja feita sem riscos pelos turistas e banhistas que se utilizam desse balneário para seu lazer e entretenimento. Dessa maneira a pesquisa tem um papel importante para a comunidade, pois o pesquisador acredita que esse seja o papel da academia, levar para a comunidade pesquisada o

resultado do seu trabalho, para que essa pesquisa tenha sim importância para a comunidade que foi pesquisada. Da mesma maneira fazer com que a partir dos resultados da pesquisa a própria prefeitura de Mangaratiba (distrito sede) adote ações firmes que sejam capazes de minimizar os impactos ambientais com a construção do novo cais, pois anteriormente com o grande número de residências que foram construídas ao longo dos últimos anos nas margens das cachoeiras de Conceição de Jacareí, apenas a prefeitura foi beneficiada com o aumento da arrecadação de impostos pois a comunidade local recebeu algumas melhorias, mas a sua natureza local foi bastante modificada e impactada, principalmente por despejo de esgoto doméstico sem tratamento nos córregos e cachoeiras que encontram-se todas contaminadas. Atualmente só é possível utilizar as águas das cachoeiras para uso doméstico ou lazer apenas a partir da cota 400 das encostas porque menos que isso o risco de contaminação por coliformes fecais é bastante acentuado.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização dessa pesquisa está sendo o trabalho de gabinete com consulta a biblioteca, mapas, sites e principalmente aos diversos trabalhos de campo que estão sendo realizados, com o intuito de se aproximar cada vez mais do objeto pesquisado, criando assim condições favoráveis para realização de uma pesquisa mais próxima da situação vivenciada pela comunidade local.

Como pesquisador assíduo dessa localidade foi possível observar como a natureza local se transformou com o incremento do turismo no distrito de Conceição de Jacareí, mas o enfoque principal dessa pesquisa não será o turismo como um agente responsável pelo desenvolvimento local e sim será apenas analisada a construção do cais, pois este trouxe novas mudanças espaciais para a comunidade sejam elas na areia da praia ou mesmo na própria água do mar.

Em trabalhos de campo realizados foi possível constatar que a construção do cais desde seu início teve grupos favoráveis a sua construção e grupos contrários a ela, pois vários interesses estavam envolvidos na construção sejam eles econômicos, políticos ou sociais. “O desenvolvimento excessivo e mal planejado do turismo afeta o ambiente físico e os destinos” (ARCHER E COOPER, 2002, p. 96.).

Com os resultados obtidos através de conversas informais e principalmente com as respostas dos questionários aplicados, foi possível notar que tanto os moradores quanto os comerciantes sempre estiveram bem divididos em relação a essa grande obra que muitos chamaram de “obra de político para aparecer”, uma vez que Conceição de Jacareí teria outras necessidades, mas urgentes a serem realizadas, mas seriam obras que não apareceriam para o eleitor, como é o caso do cais que daria bastante visibilidade para a atual administração municipal,

Conforme é observado na foto de número 1, se vê ao fundo em fase inicial da construção do cais, os pilares de sustentação que formaram a base do cais com aproximadamente 110 metros de extensão. Começando na avenida beira-mar, percorrendo um trecho de 40 metros da areia da praia e mais 70 metros sobre rochas até a parte mais funda da praia, abaixo no lado esquerdo da fotografia se percebe uma rede de pescadores em manutenção, abaixo da placa da obra em azul claro e escuro bem ao fundo se percebe um barco em manutenção, atividades que não poderão ser realizadas mais no local, pois ao olhar do turista não é uma paisagem muito interessante de se admirar em sua chegada ao cais, esses trabalhadores deverão procurar outro local para desenvolver suas atividades.

Foto 01 – Placa explicativa da Prefeitura de Mangaratiba em relação à construção de cais turístico e pesqueiro.



Autor: Figueiredo, Rogério. 2007.

Conforme se pode notar na fotografia de número 2, durante a construção do cais, se observa no lado direito da fotografia um rio de águas turvas e negras provenientes de uma cachoeira que deságua próximo ao cais. A cor e o odor dessas águas são o resultado direto do despejo de esgoto doméstico in-natura direto dentro da cachoeira diariamente, sem nenhum tipo de tratamento, há alguns anos atrás a coloração dessas águas eram mais claras devido ao pequeno número de moradores da localidade e também porque os moradores antigos se preocupavam em construir fossas sépticas e aqueles mais abastados filtros biológicos, mas a partir da década de 90 com o incremento do turismo na localidade e o incentivo a construção da segunda residência por parte da prefeitura de Mangaratiba, novos moradores se instalaram sem a devida preocupação ambiental com a natureza local, construindo suas casas nas margens das cachoeiras, não respeitando os limites estabelecidos pelas legislações ambientais vigentes IBAMA, (2008) e também destruindo a mata ciliar para construção de suas casas. Tudo isso foi feito sem nenhuma orientação ou fiscalização eficaz por parte da prefeitura de Mangaratiba que deveria atuar com maior autoridade na área. Atualmente todas as cachoeiras de Conceição de Jacareí abaixo da cota 400 estão contaminadas por coliformes fecais, portanto impróprias para banho ou consumo, mas as pessoas que as utilizam não têm conhecimento desse fato e ainda são incentivadas a tomarem banho na mais famosa delas que é a Cachoeira do Escorrega e, por conseguinte uma das mais poluídas, mas como seu volume de água é muito grande apenas pela coloração de suas águas não é possível detectar a presença de esgoto na mesma.

Somando-se a todos esses problemas ambientais envolvidos ainda tem um mais grave e bastante sério que a grande maioria desconhece, sejam turistas ou mesmo moradores novos da localidade que passam despercebidos, sem notar a presença do cemitério do distrito que está localizado na rua principal que dá acesso a praia, mas como em toda sua extensão existem lojas, bares, restaurantes e residências, apenas

alguns moradores sabem da presença do cemitério ali e que fica aproximadamente 70 metros da praia fazendo com que o seu necrochurume escorra para o rio que deságua também próximo ao cais em construção, contribuindo ainda mais para poluição ambiental da praia.

Foto 02 – Um dos rios que desembocam na praia, coloração comprova a poluição por esgoto doméstico lançado sem tratamento direto na cachoeira.



Autor: Figueiredo, Rogério, 2007.

Com o término das obras do cais não era mais possível a permanência de um rio com uma aparência tão desagradável para os turistas e usuários do cais, então a prefeitura de Mangaratiba fez uma obra de canalização, cobrindo com concreto armado e por fim colocando areia da praia por cima do rio, modificando assim o seu aspecto visual. O novo cais agora não tinha mais a presença visual indesejável do rio, que passou a desaguar debaixo do cais misturando suas águas a de uma última cachoeira que deságua também no cais, com essa mistura a beleza cênica estava restaurada. Mas ainda havia um pequeno empecilho a ser resolvido, na rua que passa na entrada do cais a prefeitura construiu ainda um grande muro e assim sendo apenas moradores antigos sabem que por ali passa um rio poluído.

O impacto ambiental não é, obviamente, só resultado (de uma determinada ação realizada sobre o ambiente): é relação (de mudanças sociais e ecológicas em movimento) Se impacto é, portanto, movimento o tempo todo, ao fixar impacto ambiental ou ao retratá-lo em suas pesquisas o cientista está analisando um estágio do movimento que continua. Sua pesquisa tem, acima de tudo, importância de um registro histórico, essencial ao conhecimento do conjunto de um processo, que não finaliza, mas se redireciona, com as ações mitigadoras. (COELHO, 2006, p. 25).

São essas ações da prefeitura que grupos contrários a construção do cais são totalmente contra as obras, por acreditar que a prefeitura está fazendo obras apenas para proveito eleitoral, mas que não atende as necessidades reais da comunidade, como a instalação de equipamentos para saneamento e tratamento do esgoto que são despejados na cachoeira, pois muitos acreditam que com o aumento da atividade no cais a poluição aumentará ainda mais e a qualidade de vida dos moradores diminuirá, enquanto que os grupos que estão animados com a construção dos cais porque dela se beneficiará em curto prazo de tempo, não conseguem perceber que a longo prazo essas ações poderão fazer com que o processo de degradação ambiental não tenha mais volta, não possa ser realizada mais nenhuma ação para reverter esse quadro. Segundo Moraes e Costa (1999) a sociedade valoriza o espaço, dessa maneira as formas espaciais que são criadas tem um papel fundamental na economia dominante, fazendo com que as diversas particularidades dos modos de produção tenham sua valorização diferenciada.

Foto 03 – Canalização e concretagem de rio poluído que deságua ao lado do cais, depois coberto com areia da praia.



Autor: Figueiredo, Rogério. 2008.

Com essas novas transformações espaciais ocorridas na orla de Conceição de Jacareí, com a construção do cais, fez com que o mercado imobiliário da área toma-se novo impulso inflacionário, fazendo com que casas, bares e restaurantes próximos ao cais se valorizassem consideravelmente a partir do momento em que a obra começa a apresentar sinais de que seria concluída, pois como era uma obra de cunho político demorou muito a ser realizada e sempre pairava a desconfiança de conclusão da mesma, mas com a certeza de que a obra seria finalizada proprietários de imóveis viram uma oportunidade de aumentar seus lucros. “O turismo dá também início ao processo de especulação imobiliária que, ao valorizar novas áreas, faz com que suas características ambientais se tornem completamente secundárias.” (MENDONÇA, 1999, p. 22.).

Foto 04 – Caminhão com mercadorias para serem despachadas para os navios atracados na baía de Ilha Grande, já utilizam o cais antes mesmo das obras serem totalmente finalizadas, deixando de fazer o transporte pelo cais de Mangaratiba ou Angra dos Reis.



Autor: Figueiredo, Rogério. 2008.

Foto 05 – Embargue de mercadorias e passageiros mesmo com o cais ainda em construção algumas traineiras já começaram a fazer o traslado para a Ilha Grande.



Autor: Figueiredo, Rogério. 2008.

Nas fotografias quatro e cinco já se percebe a utilização do cais mesmo antes do término de suas obras, seja para transporte de mercadorias para os navios ancorados dentro da baía da Ilha Grande esperando o dia e hora de atracar nos portos de transporte de mercadorias de Sepetiba ou no porto de minério de ferro da Ilha Guaíba em Mangaratiba, ou ainda para transporte de passageiros com destino a Ilha Grande, uma vez que com a construção desse cais em Conceição de Jacareí, por sua posição geográfica estratégica o tempo de viagem para Ilha Grande será reduzido em alguns casos a metade do tempo (45 minutos) diferente do realizado pelos cais de Mangaratiba ou Angra dos Reis (1 hora e 30 minutos) e com barcos mais velozes como lanchas e iates esse percurso poderá ser realizado em minutos diminuindo assim consideravelmente o tempo de viagem entre a ilha e o continente. O tempo final de viagem entre a ilha e o continente será o atrativo principal desse cais que está sendo construído, por isso a preocupação dos grupos que não queriam o cais, pois percebem que é necessário que uma boa infra-estrutura seja feita no local para atender essa nova demanda e não apenas o cais. Segundo Coriolano (2003), o desenvolvimento do ser humano deve ter sua centralidade voltada para o ser e não o ter, fazendo com que o desenvolvimento local e turístico deva ser voltado para a escala humana, onde a busca por colaboração e parceria devem ser uma constante na busca da satisfação do homem, pois as suas potencialidades poderão propiciar uma condição de vida digna como verdadeiro cidadão.

Foto 06 – No centro da fotografia se avista a ilha Ceia, com vários barcos e traineiras fundeados em suas respectivas poitas, com a construção do cais, será necessário novo arranjo espacial para que iates e veleiros possam fazer suas manobras.



Autor: Figueiredo, Rogério. 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa pesquisa sobre a construção do cais em Conceição de Jacareí está sendo feito de maneira que fique bastante claro ao término da mesma, que é importante dialogar com a comunidade local sobre a importância da obra para a comunidade, assim como estar aberto para aceitar as sugestões daqueles que vivem diariamente a realidade na sua localidade, pois com pensamentos diversos sobre o mesmo tema poderão ser encontradas soluções que agradem a maioria e que esteja realmente dentro das necessidades reais da comunidade assistida.

Nesse contexto como a própria placa da construção do cais afirma que o cais é para a utilização de turistas e pescadores, não se pode entender como que depois da obra terminada pescadores não poderão mais realizar a manutenção dos seus barcos próximos ao cais ou ainda a manutenção de suas redes que são o instrumento de captação de recursos para sua sobrevivência e de sua família.

O turismo é uma atividade que pode estar intimamente relacionada com o meio físico, em especial aquele que está vinculado à exploração das belezas naturais de uma determinada área, o turismo de aventura, o turismo ecológico, o turismo saúde, o turismo lazer, o turismo rural, o turismo climático e hidrotermal etc. Dessa forma, o conhecimento geomorfológico da área a ser aproveitada para essa atividade econômica pode tornar a atividade mais rentável, segura e menos impactante. Tem sido a atividade econômica que mais tem crescido nas últimas décadas, acontecendo praticamente em qualquer parte da superfície terrestre. (GUERRA E MARÇAL, 2006, p. 42.).

É importante perceber se o turismo nesse caso irá mesmo representar uma melhora da condição social da comunidade? Será que os comerciantes locais e pescadores serão beneficiados com esse aumento no número de turistas em Conceição de Jacareí? O cais não será apenas uma passagem mais rápida para a Ilha Grande? Esses novos turistas que utilizarão o cais darão algum retorno financeiro para a comunidade local? A comunidade local será verdadeiramente beneficiada pela instalação desse objeto técnico? Algumas perguntas que necessitam de novas reflexões a respeito de um tema tão pertinente são importantes para que se tenha uma visão mais ampla sobre o assunto.

De acordo com os resultados dos questionários apresentados a comunidade encontra-se bastante dividida em relação ao novo cais, por este motivo como pesquisador acredito que uma nova pesquisa poderia ser realizada depois de um ou dois anos de funcionamento do cais para se ter uma idéia dos benefícios e dos impactos negativos do cais em Conceição de Jacareí. Como resultados das perguntas elaboradas seguem abaixo as seguintes conclusões e o questionário que foi aplicado está inserido no anexo.

1 - O que achou da construção do cais para Conceição de Jacareí?

53% gostaram, 40% não gostaram e 07% não sabiam ou não opinaram.

2 - Quais os aspectos positivos?

Aumento do número de turistas e desenvolvimento do distrito.

3 - Quais os aspectos negativos?

Mais poluição e óleo nas praias.

4 - Pela sua posição geográfica ser mais próxima a Ilha Grande, do que Mangaratiba e Angra dos Reis, o tempo de viagem entre o continente e a ilha ficou bem menor. Percebe se já aumentou o número de turistas com destino a Ilha Grande? Ainda é pouco o número de turistas.

5 - Esses turistas consomem nos bares e restaurantes?
Raramente.

6 - Os turistas fazem suas compras no comércio local? Ou trazem de seus locais de origem?
Só compram aqui o que esquecem de trazer na viagem.

7 - Percebe a presença de turistas estrangeiros ou apenas nacionais?
Até agora só nacional.

8 - O cais modificou a rotina do dia-a-dia dos moradores?
Nem um pouco está tudo normal.

9 - Com a construção do cais, a Marinha pretende reorganizar o espaço marítimo das poitas. Qual a sua opinião sobre essa questão?
Vai beneficiar quem tem barco grande.
Pescadores humildes serão mandados pra longe.
É assim mesmo se melhora o pobre é quem sofre mais.
Concordo e tudo uma bagunça.
Não tenho opinião.

10 - Este trecho da praia sempre foi problemático em relação ao esgoto doméstico. Com o aumento do número de embarcações devido ao cais, tende a piorar essa situação. Qual a sua opinião sobre esse problema?
88% concordam que vão piorar, 09% acreditam que as ondas levaram a poluição embora e 03% não souberam opinar.

11 - A prefeitura de Mangaratiba afirma em seu anúncio de construção do cais, que é para atender uma demanda turística e de pescadores locais. Qual a sua opinião sobre essa afirmação?
68% preferiram não dar opinião, 25% acreditam que seja para beneficiar os turistas e apenas 07% para benefício dos pescadores.

12 - Se tivesse alguma sugestão para propor a prefeitura de Mangaratiba em relação ao cais? Qual seria?
67% não tinham nenhuma sugestão a apresentar, 18% sugeriram a colocação de bancos no deck, 08% sugeriram um bar no deck, 04% sugeriram que o deck tivesse alguns furos para colocação de varas de pesca e 03% sugeriram a colocação de um tanque com água para limpeza de peixes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHER, Brian & COOPER, Chris. Os impactos positivos e negativos do turismo. In: THEOBALD, William F. (Org.) *Turismo global*. Tradução de Anna Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002. p.85-102.

COELHO, Maria Célia Nunes. Impactos ambientais em áreas urbanas – teorias, conceitos e métodos de pesquisa. In: GUERRA, Antonio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista (Orgs.) *Impactos ambientais urbanos no Brasil*. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 25

CORIOLOANO, Luzia Neide M.T. O desenvolvimento voltado às condições humanas e o turismo comunitário. In: CORIOLOANO, Luzia Neide M.T.; LIMA, Luiz Cruz (Orgs.) *Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental*. Fortaleza: Eduece, 2003. p. 26-41.

FIGUEIREDO, José Rogério Braz. Impactos ambientais do turismo e condições sociais da população do distrito de Conceição de Jacareí. Anais ISSN 1808-9755 Tomo III - X Encontro Nacional de Turismo com Base Local – João Pessoa – 2007. pg. 850.

GUERRA, Antonio José Teixeira & MARÇAL, Mônica dos Santos. *Geomorfologia ambiental*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 189 p.

MENDONÇA, Rita: Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição? In: LEMOS, Amália Inês G. de (Org.) *Turismo: impactos socioambientais*. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 19-25.

MORAES, Antonio Carlos Robert & COSTA, Wanderley Messias da. *A valorização do espaço*. 4 ed. São Paulo: Hucitec. 196 p.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. 4 ed. 2 reimpr. São Paulo: Edusp, 2006. 390 p.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo / Rio de Janeiro: DIFEL - Difusão Editorial S/A, 1980, 288 p.

SITES:

Municípios brasileiros. Disponível em <<http://www.brazilchannel.com.br/municipios/>> Acesso em 15 dez. de 2008.

Educação ambiental. Disponível em <<http://www.ibama.gov.br/>> Acesso em 15 dez. 2008.

IBGE – Cidades@. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesas/default.php>> Acesso em 15 dez. de 2008.

Turismo. Disponível em <<http://www.mangaratiba.rj.gov.br/>> Acesso em 15 dez. de 200

ANEXO:

PESQUISA REALIZADA COM MORADORES E COMERCIANTES.

MORADOR _____

COMERCIANTE _____

1 – O que achou da construção do cais para Conceição de Jacareí?

2 – Quais os aspectos positivos?

3 – Quais os aspectos negativos?

4 – Pela sua posição geográfica ser mais próxima a Ilha Grande, do que Mangaratiba e Angra dos Reis, o tempo de viagem entre o continente e a ilha ficou bem menor. Percebe se já aumentou o número de turistas com destino a Ilha Grande?

5 – Esses turistas consomem nos bares e restaurantes?

6 – Os turistas fazem suas compras no comércio local? Ou trazem de seus locais de origem?

7 – Percebe a presença de turistas estrangeiros ou apenas nacionais?

8 – O cais modificou a rotina do dia-a-dia dos moradores?

9 – Com a construção do cais, a Marinha pretende reorganizar o espaço marítimo das poitas. Qual a sua opinião sobre essa questão?

10 – Este trecho da praia sempre foi problemático em relação ao esgoto doméstico. Com o aumento do número de embarcações devido ao cais, tende a piorar essa situação. Qual a sua opinião sobre esse problema?

11 – A prefeitura de Mangaratiba afirma em seu anúncio de construção do cais, que é para atender uma demanda turística e de pescadores locais. Qual a sua opinião sobre essa afirmação?

12 – Se tivesse alguma sugestão para propor a prefeitura de Mangaratiba em relação ao cais? Qual seria?

